CARTA AO DIRECTOR

EM RESPOSTA

Lisboa, 1 de Agosto de 2002

Caro Colega

Penso que é tempo de se "dar o seu a seu dono" no que respeita à autoria dos trabalhos científicos, cumprindo as regras universalmente aceites, não só na forma mas também no espírito...

É frequentemente excessivo o número de co-autores de trabalhos, quando sabemos que apenas uma ou duas pessoas foram efectivamente relevantes para a terapêutica dos doentes ou para o texto elaborado.

Embora seja corrente ser sempre citado, no fim da lista, o nome do responsável pelo Serviço, penso que tal só deve suceder quando a sua acção, no diagnóstico ou terapêutica, foi verdadeiramente significativa. De outro modo, dir-se-há apenas que o trabalho teve lugar no Serviço dirigido por A,B,ou C, mas não o citando, obrigatoriamente, como autor... o que consideramos errado.

Por outro lado, é frequentemente omitido "o grande responsável pela solução terapêutica" (quando não, mesmo a diagnóstica): o Cirurgião Pediatra. O nome deste (ou destes...), raramente conta de trabalhos publicados, e em que "a solução foi cirúrgica" Nem sequer surge como co-autor nenhum cirurgião, nem tão pouco surge como o elemento mais importante do trabalho (apesar de ter sido ele a solucionar o caso).

Os exemplos são muitos: Lembro-me de um caso de quisto dermoide craneano, com vários autores pediátricos para um diagnóstico e tratamento evidentes, mas sem o nome do cirurgião. Agora, ao ler o mais recente número da Acta Pediátrica Portuguesa (Maio/Junho 2002). Vejo 2 trabalhos de Serviços manifestamente idóneos, mas em que a citação do nome do (ou dos.... Cirurgiões é totalmente "esquecida" (nem sequer há agradecimentos...."Malformações Pulmonares Congénitas"- Unidade de Pneumologia -Clínica Universitária Pediátrica do Hospital de Santa Maria, com "5" Pediatras "Acidente com lápis num lactente-Caso Clínico" -UCIP-Hospital de D. Estefânia, com "6" Pediatras.

Vem-me à ideia a frase célebre: até quando, ó Catilina, abusarás tu na nossa paciência?

Para quando "o seu a seu dono"?

a) António Gentil Martins

Ex.^{mo} Senhor

Professor Doutor Gentil Martins

Confrontados inúmeras vezes com crianças com malformações pulmonares congénitas, em vários estádios do seu e conhecedores das dificuldades na abordagem das Malformações Pulmonares Congénitas (MPC), os autores pretenderam com o presente artigo chamar a atenção para:⁽¹⁾

1- A necessidade de ponderação criteriosa e cuidada dos meios complementares de diagnóstico e do planeamento terapêutico (que não inclui obrigatoriamente a intervenção cirúrgica) na abordagem de MPC na criança.

2 - A necessidade do acompanhamento *ad vitam* por uma equipa que inclua o pneumologista, elo fundamental na cadeia de reabilitação e preservação da função pulmonar da criança em crescimento algumas vezes esquecido no pensamento redutor de que a intervenção cirúrgica tudo cura.

No entanto, e dada a oportunidade, gostaríamos de referir algumas equipas que conosco têm colaborado na abordagem destes doentes: Cirurgia Pediátrica do Hospital de Santa Maria (Dr. Jaime Mendes e Dra. Miroslava Gonçalves), Cirurgia CardioTorácica do mesmo Hospital transferida para o H. Pulido Valente (Dra. Teresa Godinho), Cardiologia Pediátrica do H. Santa Cruz (a fig. 3 pertence à iconografia pessoal do Dr. Rui Anjos), Doenças Respiratórias do H. Santa Maria (Dr. Teles de Araújo, Dra. Manuela Agarez), de Pneumologia Pediátrica do Hospital de Santa Maria que nos foi contemporânea ou antecedeu (Dr. Marques Pinto, Dr. Rui Lopes, Dra. Isabel Amaral, Dr. José Guimarães) e finalmente o Serviço de Imagiologia do H Santa Maria que, não só nestes mas em todos os outros casos difíceis, são os auxiliares fundamentais para a elaboração diagnóstica dos doentes (Dr. Fonseca Santos e Dra. Luísa Lobo) e ainda a equipa de Enfermagem das Unidades de Pneumologia e de Cirurgia Pediátricas e Equipa de Cuidados Intensivos que em situações críticas suporta estes doentes. A todas as equipas que nos permitem acompanhar estes doentes o nosso obrigado.

O critério na escolha da autoria do trabalho foi, no entanto e tão só, a inclusão dos nomes das pessoas envolvidas na revisão dos processos, na execução do manuscrito ou na sua revisão crítica, como aliás é norma internacional. Existem no entanto artigos dedicados ao mesmo tema e com uma abordagem sobretudo cirúrgica citados na Bibliografia, alguns felizmente publicados em Portugal. (referências 9 e 10).

Com os nossos melhores cumprimentos

Os autores de "Malformações" ⁽¹⁾ referenciou o artigo